



Concurso Público para provimento de cargos de
**Agente Técnico
Comunicólogo**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'AT10', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 9.

Segundo o filósofo americano Michael Sandel, da Universidade Harvard, estamos em uma época em que todas as relações, sejam emocionais, sejam cívicas, estão tendendo a ser tratadas pela lógica da economia de mercado. Diz ele que passa da hora de abrir-se um amplo debate sobre o processo que, "sem que percebamos, sem que tenhamos decidido que é para ser assim, nos faz mudar de uma economia de mercado para uma sociedade de mercado". Já chegamos a ela? Felizmente ainda não, mas estamos a caminho.

A economia de mercado é o corolário da democracia no campo das atividades produtivas. Mas o que seria uma "sociedade de mercado"? É uma sociedade em que os valores sociais, a vida em família, a natureza, a educação, a saúde, até os direitos cívicos podem ser comprados e vendidos. Em resumo, uma sociedade em que todas as relações humanas tendem a ser mediadas apenas pelo seu aspecto econômico.

Sandel reafirma sempre que, com todos os seus defeitos, o mercado ainda é a forma mais eficiente de organizar a produção e de distribuir bens. Reconhece que a adoção de economias de mercado levou a prosperidade a regiões do globo que nunca a haviam conhecido. Enfatiza, também, que, junto a essa economia de mercado, vem quase sempre o desenvolvimento de instituições democráticas, ambas baseadas na liberdade. Os riscos apontados são, segundo ele, de outra natureza. Ele alerta para o fato de que, por ser tão eficiente na economia, a lógica econômica está invadindo todos os outros domínios da vida em sociedade.

(Adaptado de: Jones Rossi e Guilherme Rosa. **Veja**, 21 de novembro de 2012. p. 75-77)

1. O filósofo citado no texto

- (A) censura certa tendência das economias de mercado em sociedades mais desenvolvidas, que acabam interferindo no mercado interno de nações menos privilegiadas economicamente.
- (B) defende uma eventual sociedade de mercado caracterizada pela evolução das relações econômicas, em que tudo, incluindo-se até mesmo os valores, deve ser comercializado.
- (C) reconhece o valor da economia de mercado, porém se preocupa com a tendência atual de comercialização dos valores sociais, fato que tende a desvirtuá-los.
- (D) aceita a interferência das regras da economia em todos os campos da atividade humana, ainda que seja necessário incluir os valores sociais nas mesmas condições de bens e de produtos.
- (E) afirma que a liberdade democrática presente em uma sociedade de mercado justifica a comercialização, tanto de bens e de produtos, quanto dos valores que norteiam essa sociedade.

2. Conclui-se corretamente do texto que
- (A) sociedades bem desenvolvidas são aquelas que conseguem valorizar as relações humanas de acordo com as leis da economia de mercado.
 - (B) valores sociais vêm se transformando, atualmente, em objetos de transações comerciais, segundo a lógica de mercado.
 - (C) economia de mercado e sociedade de mercado são conceitos que se fundiram atualmente, pois o preço direciona todas as transações de compra e venda.
 - (D) sociedade de mercado é aquela que recebe, atualmente, os benefícios conjuntos da economia e da democracia, gerados pela economia de mercado.
 - (E) relações humanas podem ser objetos habituais de negociação entre partes interessadas, em respeito à liberdade democrática vigente na economia de mercado.

3. Em relação ao 2º parágrafo, é correto afirmar:
- (A) insiste na importância econômica prioritária dos fenômenos sociais.
 - (B) traz informações referentes ao filósofo citado anteriormente.
 - (C) retoma a importância do atual desenvolvimento econômico.
 - (D) contém uma opinião destinada a criticar o que vem sendo exposto.
 - (E) introduz esclarecimentos necessários à compreensão do assunto.

4. *A economia de mercado é o corolário da democracia no campo das atividades produtivas.*
- A constatação que justifica a afirmativa acima, considerando-se o contexto, está na
- (A) lógica econômica que abrange as relações humanas existentes na sociedade.
 - (B) prosperidade observada em várias regiões do globo.
 - (C) abrangência mundial de uma economia de mercado.
 - (D) liberdade em que se baseia a economia de mercado.
 - (E) organização e na distribuição de bens a todas as regiões do planeta.

5. *Os riscos apontados são, segundo ele, de outra natureza.* (último parágrafo)
- A outra natureza* a que se refere o filósofo diz respeito
- (A) ao desenvolvimento econômico resultante da comercialização de quaisquer bens, inclusive os valores cívicos, observado em várias regiões do globo.
 - (B) à ausência de um amplo debate sobre as vantagens obtidas por uma sociedade de mercado ao adotar as regras estabelecidas pela economia de mercado.
 - (C) aos novos rumos a serem definidos em uma sociedade democrática, no sentido de que suas instituições preservem os valores cívicos.
 - (D) à atual tendência observada na sociedade em mediar todas as relações humanas pela lógica da economia de mercado.
 - (E) a um eventual comprometimento da liberdade democrática que caracteriza a economia de mercado, caso esta seja transformada em uma sociedade de mercado.



6. Identifica-se noção de causa no segmento grifado em:

- (A) ... por ser tão eficiente na economia, a lógica econômica está invadindo todos os outros domínios da vida em sociedade.
- (B) ... sem que tenhamos decidido que é para ser assim, nos faz mudar de uma economia de mercado para uma sociedade de mercado.
- (C) Felizmente ainda não, mas estamos a caminho.
- (D) ... em que os valores sociais, a vida em família, a natureza, a educação, a saúde, até os direitos cívicos podem ser comprados e vendidos.
- (E) ... com todos os seus defeitos, o mercado ainda é a forma mais eficiente de organizar a produção...

7. ... "sem que percebamos, sem que tenhamos decidido que é para ser assim, nos faz mudar de uma economia de mercado para uma sociedade de mercado".

O segmento transcrito acima constitui

- (A) resumo de todo o desenvolvimento posterior do texto.
- (B) transcrição exata das palavras do filósofo citado no texto.
- (C) hipótese contrária ao que havia sido afirmado anteriormente.
- (D) insistência em uma afirmativa que enumera vantagens da época moderna.
- (E) dúvida quanto ao valor econômico de certos produtos estabelecido pelo mercado.

8. De acordo com o texto, o segmento grifado nas frases abaixo que se refere à expressão "sociedade de mercado" é:

- (A) Mas o que seria uma "sociedade de mercado"? (2º parágrafo)
- (B) ... que nunca a haviam conhecido. (3º parágrafo)
- (C) ... estamos em uma época em que todas as relações... (1º parágrafo)
- (D) Sandel reafirma sempre que, com todos os seus defeitos... (3º parágrafo)
- (E) Já chegamos a ela? (1º parágrafo)

9. Já chegamos a ela? (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima, considerando seu emprego no texto, está em:

- (A) ... que, junto a essa economia de mercado, vem quase sempre o desenvolvimento de instituições democráticas...
- (B) Felizmente ainda não, mas estamos a caminho.
- (C) ... que a adoção de economias de mercado levou a prosperidade a regiões do globo...
- (D) ... sem que tenhamos decidido...
- (E) Os riscos apontados são, segundo ele, de outra natureza.

10. *Muitos economistas acreditam que o mercado não altera a qualidade ou o caráter dos bens.*

A opinião de muitos economistas é verdadeira quando se trata de bens materiais.

Bens materiais são aparelhos de televisão ou carros.

Não é verdade quando se trata de bens imateriais, por exemplo, os valores sociais.

As afirmativas acima estão devidamente articuladas em um parágrafo, com clareza e correção, em:

- (A) Contudo muitos economistas acreditam que o mercado não altera a qualidade ou o caráter dos bens, é uma opinião verdadeira quando se trata de bens materiais. Como os aparelhos de televisão ou carros. Mas também não é verdadeira referindo-se a bens imateriais; por exemplo os valores sociais.
- (B) De acordo com a crença de muitos economistas, o mercado não altera a qualidade ou o caráter dos bens. Essa opinião é verdadeira em relação aos bens materiais, tais como aparelhos de televisão ou carros; não é verdade, porém, quando se trata de bens imateriais, como são, por exemplo, os valores sociais.
- (C) O mercado não altera a qualidade ou o caráter dos bens, diz a opinião verdadeira dos economistas que acreditam nela. Quando se trata de bens materiais, quer dizer, aparelhos de televisão ou carros; não é verdadeira porque se refere aos valores sociais, ou bens imateriais, por exemplo.
- (D) Muitos economistas concordam com a crença que o mercado não altera a qualidade ou o caráter dos bens materiais; tal como os aparelhos de televisão ou os carros. Que é opinião verdadeira, porém não sendo assim quando se referem os bens imateriais, por exemplo, como valores sociais.
- (E) A qualidade ou o caráter dos bens não altera o mercado, onde está a crença verdadeira de muitos economistas. Com a opinião que os bens materiais, aparelhos de televisão ou carros; não acreditando ser verdade para os bens imateriais, como valores sociais, por exemplo.

Atenção: Considere o poema abaixo para responder às questões de números 11 a 13.

O rio

*Ser como o rio que deflui
Silencioso dentro da noite.
Não temer as trevas da noite.
Se há estrelas nos céus, refleti-las.*

*E se os céus se pejarem de nuvens,
Como o rio as nuvens são água,
Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranquilas.*

(Manuel Bandeira. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro. Nova Aguilar: 1993. p. 285)

11. O poeta

- (A) considera a participação dos seres humanos na natureza, por estarem submetidos a uma série ininterrupta de acontecimentos rotineiros.
- (B) se volta para o necessário respeito aos elementos da natureza, como garantia de uma vida tranquila, sem sobressaltos inesperados.
- (C) demonstra desencanto em relação aos problemas cotidianos, por sua habitual ocorrência a exemplo da natureza, sem qualquer solução possível.
- (D) alude à fatalidade do destino humano sujeito a contínuas alterações, semelhantes às impostas pela natureza a um rio, que flui incessantemente.
- (E) propõe adaptação às circunstâncias da vida, sejam elas favoráveis ou não, as quais devem ser analisadas e, principalmente, aceitas.



12. Considere as afirmativas abaixo:

- I. O poema se desenvolve em forma de mandamentos, especialmente em razão do emprego de formas verbais de infinitivo.
- II. Percebe-se corretamente uma atmosfera onírica nos versos *que deflui/Silencioso dentro da noite*, em oposição à realidade mostrada em *E se os céus se pejam de nuvens*.
- III. O verso *Como o rio as nuvens são água* introduz comparação que corrobora a visão exposta no poema.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III.

13. O emprego de **ser** no 1º verso indica

- (A) aproximação do sentido do infinitivo histórico ou narrativo.
- (B) suavização de uma ordem imprescindível.
- (C) substituição do imperativo, mantendo-se a noção de ordem.
- (D) intenção de evidenciar o sujeito oculto da ação verbal.
- (E) destaque do agente da ação verbal, para evitar ambiguidade.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 14 a 18.

A justiça é o tema dos temas da Filosofia do Direito por conta da força de um sentimento que atravessa os tempos: o de que o Direito, como uma ordenação da convivência humana, esteja permeado e regulado pela justiça. A palavra direito, em português, vem de directum, do verbo latino dirigere, dirigir, apontando, dessa maneira, que o sentido de direção das normas jurídicas deve ser o de se alinhar ao que é justo.

O acesso ao conhecimento do que é justo, no entanto, não é óbvio. Basta lembrar que os gregos, para lidar com as múltiplas vertentes da justiça, valiam-se, na sua mitologia, de mais de uma divindade: Têmis, a lei; Diké, a equidade; Eirene, a paz; Eunômia, as boas leis; Nêmesis, que pune os crimes e persegue a desmedida.

No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades, que torna ainda mais problemático o acesso ao conhecimento do que é justiça, por meio da razão, da intuição ou da revelação. Essa problemática não afasta a força das aspirações da justiça, que surge como um

valor que emerge da tensão entre o ser das normas do Direito Positivo e de sua aplicação, e o dever ser dos anseios do justo. Na dinâmica dessa tensão tem papel relevante o sentimento de justiça. Este é forte, mas indeterminado. Daí as dificuldades da passagem do sentir para o saber. Por esse motivo, a tarefa da Teoria da Justiça é um insistente e contínuo repensar o significado de justiça no conjunto de preferências, bens e interesses positivados pelo Direito.

(Celso Lafer. **O Estado de S. Paulo**, A2, Espaço aberto, 18 de novembro de 2012, trecho)

14. O segmento que condensa a ideia desenvolvida no texto é:

- (A) *Este [o sentimento de justiça] é forte, mas indeterminado.*
- (B) *A justiça é o tema dos temas da Filosofia do Direito por conta da força de um sentimento que atravessa os tempos...*
- (C) *A palavra direito, em português, vem de directum, do verbo latino dirigere, dirigir, apontando, dessa maneira, que o sentido de direção das normas jurídicas deve ser o de se alinhar ao que é justo.*
- (D) *No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades...*
- (E) *Essa problemática não afasta a força das aspirações da justiça, que surge como um valor que emerge da tensão entre o ser das normas do Direito Positivo e de sua aplicação, e o dever ser dos anseios do justo.*

15. Identifica-se corretamente no 2º parágrafo

- (A) comentário que se opõe ao conceito dicionarizado da palavra *direito*, transcrito no parágrafo anterior.
- (B) conclusão imediata do raciocínio cujo desenvolvimento consta do 1º parágrafo.
- (C) ressalva em relação ao que se lê no 1º parágrafo, com um raciocínio que embasa a restrição apresentada.
- (D) acréscimo de nova tese, que será desenvolvida paralelamente ao assunto exposto no 1º parágrafo.
- (E) comparação entre a concepção atual de justiça e a sua aplicação entre os gregos na antiguidade.

16. ... para lidar com as múltiplas vertentes da justiça...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o da frase acima se encontra em:

- (A) *A palavra direito, em português, vem de directum, do verbo latino dirigere...*
- (B) *... o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades...*
- (C) *... o de que o Direito [...] esteja permeado e regulado pela justiça.*
- (D) *Essa problemática não afasta a força das aspirações da justiça...*
- (E) *Na dinâmica dessa tensão tem papel relevante o sentimento de justiça.*



17. Substituindo-se o segmento grifado nas frases abaixo por outro, proposto entre parênteses ao final, o verbo que poderá permanecer corretamente **no singular** está em:
- (A) *tem papel relevante o sentimento de justiça.* (os sentimentos de justiça)
- (B) *o de que o Direito [...] esteja permeado e regulado pela justiça.* (as normas do Direito)
- (C) *que torna ainda mais problemático* (as complexas funções de gestão)
- (D) *A justiça é o tema dos temas* (As vertentes da justiça)
- (E) *Essa problematidade não afasta a força* (Esses dilemas da ordem jurídica)

18. No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades, que torna ainda mais problemático o acesso ao conhecimento do que é justiça, por meio da razão, da intuição ou da revelação.

Considerando-se o segmento acima, a afirmativa que NÃO condiz com a estrutura sintática é:

- (A) trata-se de período composto por coordenação.
- (B) **o Direito** e **que** exercem função de sujeito, no período.
- (C) **gestão** e **acesso** são palavras que possuem, igualmente, complemento nominal.
- (D) **ainda mais problemático** é um termo que exerce função de predicativo.
- (E) o termo **por meio da razão, da intuição ou da revelação** tem sentido adverbial.

19. *Existem vários critérios para aferir a igualdade. A igualdade é um conceito complexo. A igualdade não se confunde com o igualitarismo. O igualitarismo defende que todos devem ser iguais em tudo. O igualitarismo rejeita a diversidade da condição humana.*

As afirmativas acima estão articuladas com clareza e correção, mantendo-se o sentido original, em:

- (A) A igualdade não se confunde com o igualitarismo, sendo um conceito complexo. Esse defende que todos devem ser iguais em tudo, apesar dos vários critérios para aferir a igualdade; porém, rejeitando a diversidade da condição humana.
- (B) A igualdade é um conceito complexo, porque existem vários critérios para aferir-lhe. O igualitarismo, defendendo que todos devem ser iguais em tudo, não se confunde com eles, ao rejeitar a diversidade da condição humana.
- (C) Por ser um conceito complexo, existem vários critérios para aferir a igualdade. Esta não se confunde com o igualitarismo, que defende que todos devem ser iguais em tudo, rejeitando, assim, a diversidade da condição humana.
- (D) Conceito complexo, visto que existem vários critérios para aferir a igualdade, não se confunde com o igualitarismo, em que defende que todos devem ser iguais em tudo. Tal como o igualitarismo rejeita, portanto, a diversidade da condição humana.
- (E) Defendendo que todos devem ser iguais em tudo, o igualitarismo rejeita a diversidade da condição humana, como a igualdade. Conceito complexo, por existirem vários critérios para aferir a igualdade, não se confundindo com o igualitarismo.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 20 a 24.

Comunicação

O público leitor (existe mesmo!) é sensorial: quer ter um autor ao vivo, em carne e osso. Quando este morre, há uma queda de popularidade em termos de venda. Ou, quando teatrólogo, em termos de espetáculo. Um exemplo: G. B. Shaw. E, entre nós, o suave fantasma de Cecília Meireles recém está se materializando, tantos anos depois.

Isto apenas vem provar que a leitura é um remédio para a solidão em que vive cada um de nós neste formigueiro. Claro que não me estou referindo a essa vulgar comunicação festiva e efervescente.

Porque o autor escreve, antes de tudo, para expressar-se. Sua comunicação com o leitor decorre unicamente daí. Por afinidades. É como, na vida, se faz um amigo.

E o sonho do escritor, do poeta, é individualizar cada formiga num formigueiro, cada ovelha num rebanho – para que sejamos humanos e não uma infinidade de xerox infinitamente reproduzidos uns dos outros.

Mas acontece que há também autores xerox, que nos invadem com aqueles seus best-sellers...

Será tudo isto uma causa ou um efeito?

Tristes interrogações para se fazerem num mundo que já foi civilizado.

(Mário Quintana. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1. ed., 2005. p. 654)

20. Infere-se corretamente do texto:

- (A) constatação amarga de que os autores, mesmo aqueles que são aceitos pelo valor de sua obra, somente conseguem manter seu sucesso enquanto estão vivos, desaparecendo da memória do público leitor quando morrem.
- (B) desencanto em relação ao instável comportamento do público diante de alguns autores, apesar do reconhecido valor de sua produção escrita, pois toda e qualquer obra pode tornar-se apropriada para a individualização dos leitores.
- (C) dúvida em relação ao discernimento do público quanto ao valor literário das produções de determinados autores de sucesso, em razão de serem poucos os leitores que realmente se destacam num grupo em que todos dividem as mesmas aptidões.
- (D) anuência a leitores que se deixam conduzir pela opinião da maioria, aceitando as opiniões e compartilhando os mesmos interesses do grupo em que estão inseridos, no sentido de preservação da identidade e dos valores coletivos.
- (E) juízo desfavorável quanto à produção de alguns autores superficiais e sem originalidade, considerando-se que a comunicação entre autor e leitor só será realmente produtiva se houver um processo de identificação, com base em interesses similares de ambos.



21. *Será tudo isto uma causa ou um efeito?*

A resposta correta à interrogação acima está em:

- (A) despreza-se uma leitura profunda, por ser necessariamente solitária, em oposição ao pertencimento a um grupo caracterizado por semelhanças.
- (B) é possível diferenciar a qualidade da obra de autores ainda vivos e a daqueles que já morreram, pela procura do público leitor.
- (C) observa-se que a maioria dos leitores prefere integrar-se em uma coletividade homogênea, o que justifica o sucesso de autores já mortos.
- (D) existe estreita correlação entre leitores que se contentam com uma leitura trivial e autores de assuntos repetitivos, sem originalidade.
- (E) há uma possível individualização dos leitores dentro de sua coletividade, mesmo que seja a partir de leituras comuns nem sempre originais.

22. *Claro que não me estou referindo a essa vulgar comunicação festiva e efervescente.*

O vocábulo a deverá receber o sinal indicativo de crase se o segmento grifado for substituído por:

- (A) leitura apressada e sem profundidade.
- (B) cada um de nós neste formigueiro.
- (C) exemplo de obras publicadas recentemente.
- (D) uma comunicação festiva e virtual.
- (E) respeito de autores reconhecidos pelo público.

23. *Tristes interrogações para se fazerem num mundo que já foi civilizado.*

A forma verbal grifada acima tem sentido semelhante a

- (A) precisar fazer.
- (B) serem feitas.
- (C) precisa ser feitas.
- (D) virem sendo feitas.
- (E) vier a ser feitas.

24. *... para a solidão em que vive cada um de nós...*

O segmento grifado acima preencherá corretamente a lacuna da frase:

- (A) Muitas obras, se regozijam os leitores mais exigentes, nem sempre se transformam em sucesso de vendas.
- (B) A leitura aguça o espírito crítico do leitor, e também ensina e distrai, levando-o a um mundo de fantasias não se esgotam.
- (C) Alguns temas os leitores se reportam são encontrados frequentemente em obras direcionadas para uma leitura rápida e superficial.
- (D) O gosto da leitura é completo quando os leitores se identificam com as ideias do autor em boa parte daquilo eles também creem.
- (E) Os autores estamos falando são aqueles que se preocupam em estabelecer uma real comunicação com seu leitor.

25. As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

- (A) Alguns dos aspectos mais desejáveis de uma boa leitura, que satisfaça aos leitores e seja veículo de aprimoramento intelectual, estão na capacidade de criação do autor, mediante palavras, sua matéria-prima.
- (B) Obras que se considera clássicas na literatura sempre delinea novos caminhos, pois é capaz de encantar o leitor ao ultrapassar os limites da época em que vivem seus autores, gênios no domínio das palavras, sua matéria-prima.
- (C) A palavra, matéria-prima de poetas e romancistas, lhe permitem criar todo um mundo de ficção, em que personagens se transformam em seres vivos a acompanhar os leitores, numa verdadeira interação com a realidade.
- (D) As possibilidades de comunicação entre autor e leitor somente se realiza plenamente caso haja afinidade de ideias entre ambos, o que permite, ao mesmo tempo, o crescimento intelectual deste último e o prazer da leitura.
- (E) Consta, na literatura mundial, obras-primas que constitui leitura obrigatória e se tornam referências por seu conteúdo que ultrapassa os limites de tempo e de época.

**Legislação**

26. Considere as atribuições do Subprocurador-Geral para Assuntos Administrativos:
- I. Assistir o Procurador-Geral de Justiça no desempenho de suas funções.
 - II. Coordenar o recebimento e a distribuição dos processos oriundos dos Tribunais, entre os Procuradores de Justiça com atuação perante os respectivos colegiados, obedecida a respectiva classificação ou designação.
 - III. Promover a cooperação entre o Ministério Público e as entidades envolvidas com a atividade penal e não criminal.
 - IV. Colaborar na elaboração de minutas de anteprojetos de lei sobre matéria de interesse do Ministério Público.
 - V. Coordenar a elaboração de proposta orçamentária do Ministério Público e encaminhá-la ao Procurador-Geral de Justiça.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) II, III e V.
- (C) I, III e V.
- (D) IV e V.
- (E) III, IV e V.

27. São órgãos de execução na organização do Ministério Público:

- I. A Corregedoria-Geral do Ministério Público.
- II. O Conselho Superior do Ministério Público.
- III. A Procuradoria-Geral de Justiça.
- IV. As Promotorias de Justiça.
- V. O Procurador-Geral de Justiça.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II e V.
- (C) I, III e V.
- (D) IV e V.
- (E) II e IV.

28. Para manifestar-se em agravo de instrumento interposto no Tribunal de Justiça contra decisão de primeira instância proferida em ação judicial na qual o órgão do Ministério Público é parte, considera-se intimação pessoal a realizada

- (A) pessoalmente por Oficial de Justiça cumprindo mandado judicial.
- (B) por carta com aviso de recebimento.
- (C) por carta precatória.
- (D) com a entrega dos autos com vista.
- (E) por carta de ordem.

29. Compete ao Colégio de Procuradores de Justiça

- (A) decidir sobre a remoção compulsória de membro do Ministério Público, por motivo de interesse público, mediante representação do Procurador-Geral de Justiça.
- (B) aprovar, por maioria absoluta, a proposta do Procurador-Geral de Justiça para excluir, incluir ou modificar as atribuições das Promotorias de Justiça ou dos cargos dos Promotores de Justiça.
- (C) decidir sobre avaliação de estágio probatório de Promotor de Justiça e de seu vitaliciamento.
- (D) indicar o nome do mais antigo membro do Ministério Público para promoção e remoção por antiguidade.
- (E) aprovar os pedidos de permuta entre membros do Ministério Público.

30. Caio da Silva ofereceu representação ao Promotor de Justiça do Consumidor da Comarca de Manaus para investigar a venda de gasolina adulterada em postos de combustíveis da cidade. Instaurado o inquérito civil e esgotadas as diligências para apuração dos fatos, o órgão do Ministério Público em manifestação fundamentada propendeu pelo arquivamento dos autos. Considerando a não confirmação da promoção de arquivamento pelo Conselho Superior, é correto afirmar que

- (A) os autos do inquérito civil voltam ao Promotor de Justiça para o prosseguimento das investigações.
- (B) os autos serão encaminhados ao Procurador-Geral de Justiça para a propositura de ação civil pública.
- (C) os autos serão encaminhados ao Subprocurador-Geral de Assuntos Jurídicos com recomendação para a designação de outro Promotor de Justiça para prosseguir nas investigações.
- (D) será expedida recomendação, sem caráter vinculativo, ao Promotor de Justiça para prosseguir as investigações.
- (E) será designado outro Promotor de Justiça, preferencialmente, dentre os membros da Promotoria de Justiça Especializada para o ajuizamento da ação.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. O estruturalismo estende as hipóteses de uma escola, de uma área específica do conhecimento, para outras disciplinas das Ciências Humanas (Antropologia, História, Literatura, Psicanálise), tendo forte influência nas pesquisas sobre a Comunicação Social e na formação dos comunicadores. A área fundamental do estruturalismo é

- (A) Neurociência.
- (B) Linguística.
- (C) Psicologia.
- (D) Sociologia.
- (E) Ciência Política.

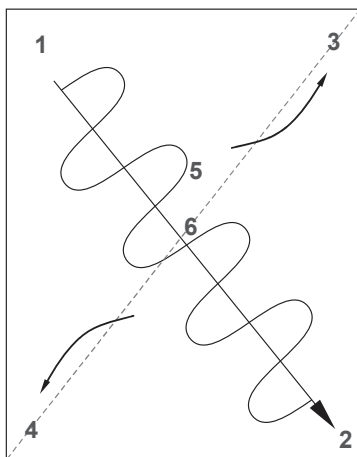
32. Stuart Hall, do Centro de Estudos Culturais Contemporâneos da Universidade de Birmingham, Inglaterra, interpreta a comunicação a partir de dois tipos de estruturas de sentido e que têm as relações de produção e a infraestrutura técnica como referenciais de conhecimento. Esta teorização, a qual critica a pesquisa com abordagem linear da comunicação de massa, é conhecida como

- (A) Codificação/Decodificação.
- (B) Economia Política.
- (C) Indústria Cultural.
- (D) Funcionalismo da Comunicação.
- (E) Semiótica ou Semiologia.

33. Uma fotografia em formato digital, para ser publicada em uma revista deve ter, pelo menos,

- (A) 72 PPI.
- (B) 150 PPI.
- (C) 200 PPI.
- (D) 300 PPI.
- (E) 1000 PPI.

34. Em uma página de jornal temos várias áreas conhecidas como zonas de visualização e denominadas como principal ou primária, secundária, morta, centro ótico e centro geométrico. Considere a figura abaixo:



(In: Silva, Rafael Sousa. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus)

Na figura acima, podemos considerar como morta as zonas

- (A) 1 e 3.
- (B) 4 e 2.
- (C) 3 e 4.
- (D) 1 e 5.
- (E) 1 e 4.

35. A infografia é um recurso visual que tem como objetivo dar uma série de informações ao público leitor. Sobre a infografia, é INCORRETO afirmar que

- (A) em sua elaboração usam-se ilustrações, gráficos, mapas, tabelas e desenhos.
- (B) suas informações devem ser checadas como se fossem um texto jornalístico.
- (C) deve ser sempre utilizada como um enfeite na matéria ou na reportagem.
- (D) em sua elaboração, não se pode esquecer que deve ter início, meio e fim.
- (E) as cores utilizadas em sua elaboração devem ser tratadas com o devido cuidado.

36. O objetivo da difusão de conhecimento científico nos diversos meios de comunicação de massa é

- (A) formação acadêmica de cientistas.
- (B) traduzir a produção científica para o público leigo.
- (C) promover a educação científica formal.
- (D) definir políticas públicas de pesquisa.
- (E) promover o desenvolvimento tecnológico.

37. Considere a figura abaixo:



A capa do Jornal da Tarde de 6 de julho de 1982 tratou da eliminação da seleção brasileira na copa do mundo de futebol daquele ano. O formato escolhido pelos editores do JT é um exemplo de que a

- (A) mensagem mais eficiente é a codificada em linguagem visual.
- (B) linguagem verbal é subordinada à iconográfica na comunicação de massa.
- (C) linguagem mais adequada é a que melhor traduz a mensagem.
- (D) linguagem audiovisual é dispensável com a boa articulação foto-texto.
- (E) imprensa escrita é mais suscetível à sensibilidade da articulação entre texto e imagem.



38. No ensaio **O Narrador**, Walter Benjamin afirma que: *O saber [da narrativa], que vinha de longe – do longe espacial das terras estranhas, ou do longe temporal contido na tradição –, dispunha de uma autoridade que era válida mesmo que não fosse controlável pela experiência. Mas a informação aspira uma verificação imediata. Antes de mais nada, ela precisa ser compreensível 'em si e para si'. (...) Cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto, somos pobres em histórias surpreendentes. A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço da informação.*

(Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, v. I, p. 202-203)

Embora ambas, a narrativa antiga das experiências humanas e a informação, igualmente contenham histórias; a primeira se vale de situações miraculosas, a segunda é necessariamente

- (A) interessante.
- (B) inédita.
- (C) relevante.
- (D) definitiva.
- (E) plausível.

39. Considere os trechos a seguir:

A retórica – estudo da arte de se comunicar oralmente e por escrito – era muito valorizada na Grécia e na Roma antigas. Foi estudada na Idade Média e com maior entusiasmo no Renascimento. A Retórica também era muito incentivada nos séculos XVIII e XIX, quando começaram a surgir novas ideias importantes. O conceito de 'opinião pública' apareceu no final do século XVIII, e a preocupação com as 'massas' tornou-se visível a partir do século XIX, na época dos jornais. (...) Na primeira metade do século XX, especialmente pela eclosão das duas guerras mundiais, teve início o interesse acadêmico pelo estudo da propaganda.

(Brigs, Asa; Burke, Peter. **Uma História Social da Mídia – De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 11)

Vários fatores contribuíram para fazer do século XIX a 'época de ouro' da imprensa: 1) a evolução do sistema econômico; 2) os avanços tecnológicos; 3) fatores sociais; e 4) a evolução do sistema político no reconhecimento da liberdade no rumo à democracia.

(Traquinas, Nelson. **Teorias do Jornalismo**, v. I. **Porque as notícias são como são**. 3. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2012. p. 34)

Os meios impressos se tornaram ferramentas sociais de popularização da informação e do conhecimento devido

- (A) à combinação de condições contemporâneas sociais e econômicas com o desenvolvimento tecnológico.
- (B) ao resgate da filosofia greco-romana na produção intelectual e científica como sustentação ideológica.
- (C) à pesquisa, à filosofia e às artes liberais desde o Renascimento até o início do século XXI no Ocidente.
- (D) à prática politicoideológica das classes burguesas contra a monarquia e o clero até se estabelecer no poder.
- (E) ao interesse das massas por conhecimentos científicos fundamentais para a vida secular e democrática.

40. Ele é escrito como um pequeno ensaio. O peso do que nele se diz está diretamente ligado ao peso do próprio jornal, pois quando publicado em um veículo menor não tem o mesmo impacto. Assim sendo, sua influência política é bastante grande. Estamos nos referindo ao

- (A) artigo.
- (B) editorial.
- (C) título.
- (D) box.
- (E) lead.

41. Considere o seguinte trecho:

Pensar em jornalismo especializado diz respeito a ter de buscar um consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações. 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, ciberjornalismo etc.) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc.), ou pode estar associada 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso etc).

(Tavares, F.M.B. O Jornalismo Especializado e a especialização periodística. Estudos em Comunicação. (**Communication Studies**, v. 5, 2009. p. 115-133))

O Jornalismo Científico se entende como especialização

- (A) por mídia.
- (B) em pesquisa.
- (C) com junção editoria/mídia.
- (D) temática.
- (E) de gênero jornalístico.

42. **34% dos brasileiros assistem TV móvel, estima Motorola Mobility**

Os brasileiros são os que mais assistem TV móvel (via smartphone, PC ou laptop) na América Latina. A informação é de um estudo global realizado pela Motorola Mobility com 9 mil consumidores em 16 mercados, que revela que 34% dos entrevistados mantêm esse hábito no Brasil. Na Argentina, o percentual é de 25% e, no México, 19%. O Brasil, portanto, está próximo à média global, que é de 37%.

Os laptops ainda são o meio mais utilizado para assistir TV entre os equipamentos móveis citados na pesquisa, com quase 60% dos entrevistados. Porém, os smartphones vêm ganhando gradativamente mais adeptos e já ocupam a segunda posição entre os mais utilizados no País para assistir programas de TV de forma remota.

O principal gatilho dessa demanda por vídeo móvel é a experiência de entretenimento do consumidor, que busca TV móvel, TV social, serviços de casa conectada e serviços em nuvem personalizados.

(www.dtv.org.br. Acesso em: junho de 2013)

As principais vantagens da TV Digital são:

- (A) abertura de novos mercados e qualidade da programação.
- (B) qualidade de imagem e som, mobilidade e interatividade.
- (C) democratização da propriedade e das concessões de TV.
- (D) multiplicação de canais de TV aberta e de TV por assinatura.
- (E) programação variada, gratuidade e acompanhamento da audiência.



43. O rádio e a TV costumam ser usados para programações dinâmicas e de maior dramaticidade. Atingem o público de forma rápida e intensa. Além disso, há vigorosa rapidez na circulação de informações nos meios digitais. Diante de tamanha concorrência na disputa pela atenção do público, os meios impressos têm buscado

- (A) oferecer ao leitor reportagens que complementem e aprofundem o que se viu nas outras mídias.
- (B) adaptarem-se à linguagem audiovisual para conquistar os leitores com menos tempo disponível.
- (C) o retorno ao modelo de conteúdo característico jornalismo propagandístico europeu do século XIX.
- (D) abolir a publicação do furo jornalístico no impresso para aproveitar melhor a internet.
- (E) restringirem-se a conteúdo sensacionalista, factual e de apelo iconográfico.

44. Leia o trecho a seguir sobre notícia que foi reproduzida por diversos portais:

"Morte" de Seu Barriga mostra web como catalisador de fofoca

Na tarde desta quarta-feira, a equipe do blog Não Salvo quis provar, dentro da Campus Party Brasil, que uma fofoca ou um rumor são extremamente fáceis de serem criados na internet. Eles espalharam nas redes sociais o boato de que o ator Edgar Vivar, intérprete da personagem Seu Barriga, do programa mexicano Chaves, havia morrido. O rumor se espalhou em questão de minutos e se tornou a fofoca do dia.

(Terra Tecnologia, 08 de fevereiro de 2012)

Considere as seguintes afirmações:

- I. Para repercutir conteúdo das redes sociais se mantém a necessidade de isenção e ouvir todas as partes.
- II. A apuração de veracidade e origem de mensagens, comentários e autores em redes sociais é facultativa.
- III. No serviço jornalístico na web, a apuração dos fatos deve se sobressair à publicação imediata.
- IV. Princípios da prática do jornalismo não se aplicam a canais digitais porque não são veículos tradicionais.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e IV.
- (E) I e II.

45. No mês de junho, inúmeras manifestações tomaram conta das ruas brasileiras. Boa parte destes atos foi convocada pelo Facebook, rede em que também os manifestantes postaram fotos, vídeos e informações em tempo real sobre o andamento das atividades. Algumas redações utilizaram material dos próprios internautas em portais, publicações impressas, programas de rádio e TV, além de seus perfis e páginas nas redes sociais. Tal situação mostrou que:

- I. O monitoramento das redes sociais é uma forma de buscar pautas e informações.
- II. Conteúdo de internautas pode ser reproduzido por veículo jornalístico antes da apuração.
- III. O que se publica nas redes sociais tem relevância jornalística e pode ser checado na própria rede.
- IV. Pelo acompanhamento direto do público, as redes sociais também pautam a imprensa tradicional.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e IV.
- (E) I e II.

46. O conteúdo de áudio ou vídeo feito para publicação na web, ou mesmo adaptado da TV ou do rádio para os canais digitais para dispositivos fixos ou móveis, é conhecido como

- (A) Youtube.
- (B) 4G.
- (C) Movie Maker.
- (D) podcast.
- (E) TV ou rádio digital.

47. Durante a apuração de uma matéria, ao encerrar uma entrevista é recomendável que o repórter pergunte se o entrevistado tem algo mais que gostaria de falar. A razão de usar esta técnica é porque

- (A) é uma atitude cordial e prevista nos protocolos da relação entrevistador-entrevistado.
- (B) obriga o entrevistado a fornecer todas as informações que o entrevistador busca.
- (C) é a saída mais fácil para quando o entrevistado estiver desconfortável na entrevista.
- (D) facilita para o entrevistador controlar quando a entrevista deve iniciar e terminar.
- (E) ambas as partes se preparam para a entrevista e devem estar de acordo sobre quando ela acabará.



48. Do rumo ao dado

Ao longo daquele 11 de setembro, rumores tomariam consistência dos fatos. Um dos aviões teria sido abatido pela força aérea, 10 aviões suicidas teriam sobrevoado o país, soara o alarme de outros atentados, depois desmentidos. Reportagens pulsavam fórmulas hesitantes, como “circulam rumores” e “tudo indica”.

(...) Para além de seus limites de “fato”, o 11 de setembro assentou a insuficiência da mediação das agências e das fontes secundárias. Acima de tudo, mostrou a falência da fé jornalística na medida, na impessoalidade estatística, na precisão das pesquisas, na consistência dos dados, expediente usado para compensar a ausência da história viva, de mergulho mais profundo nos personagens, situações e matizes por trás da frieza quantitativa. Nem se fossem dados consolidados e confirmados, números como os de 11 de setembro bateriam com os reais. Porque não eram “reais”. Nem “falsos”. Eram o “disponível”, a síntese de relatos possíveis, que deram sentido aos fatos.

(Pereira Junior, Luiz Costa. **A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 69-70)

O rigor na apuração das informações, ausente no exemplo da cobertura jornalística brasileira durante os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, significa que

- (A) é recomendável publicar todos os dados imediatamente, segurando a audiência para as análises.
- (B) recursos linguísticos (“circulam rumores” e “tudo indica”) respaldam a publicação de incertezas.
- (C) cada afirmação, de cada linha, só deve ser mantida depois de respaldada.
- (D) na dúvida se deve recorrer às agências de notícias, normalmente presentes no local do fato.
- (E) informações não confirmadas podem servir para que o público auxilie com o jornalismo cidadão.

49. *Plataforma unificada de entrada, filtragem e relacionamento que objetiva a existência, em ambiente digital, de sistemas comunicacionais voltados para o relacionamento, disseminação de mensagens e realização de transações com todos os públicos estratégicos da organização (interno, externo, comunidade etc.), com oferta de conteúdos específicos e personalizados para cada público. Este conjunto deverá estar organizado de forma coerente e clara, para que cada público-alvo possa identificar os canais e a proposta estratégica de relacionamento com este ambiente digital.*

(Conceitos de Comunicação. In: Portal Aberje, www.aberje.com.br. Acesso em junho de 2013)

Esta é uma definição dada pela Aberje que se refere a

- (A) boletim institucional.
- (B) sistema de mensagens *on-line*.
- (C) jornal institucional.
- (D) publicação especial.
- (E) portal corporativo.

50. O pequeno filete ou traço existente na finalização de algumas letras recebe o nome de

- (A) grifo.
- (B) negrito.
- (C) versal.
- (D) tricomia.
- (E) serifa.

51. Devem ser tomados certos cuidados na redação de um artigo técnico ou científico, tais como seguir determinadas normas na citação de referências bibliográficas. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ao citarmos um livro deve-se seguir a seguinte ordem:

- (A) sobrenome do autor, nome do autor, título da obra, cidade da editora, nome da editora, data de publicação.
- (B) sobrenome do autor, nome do autor, data de publicação, título da obra, cidade da editora, nome da editora.
- (C) data de publicação, sobrenome do autor, nome do autor, título da obra, cidade da editora, nome da editora.
- (D) nome do autor, sobrenome do autor, título da obra, cidade da editora, nome da editora, data de publicação.
- (E) data de publicação, nome do autor, sobrenome do autor, título da obra, cidade da editora, nome da editora.

52. Nilson Lage, em seu livro **Estrutura da notícia**, diz que *A apresentação da notícia no rádio é, do ponto de vista sintático, menos complicada do que nos jornais. Como não existem títulos, os leads em flash (frases curtas com as notações principais) são de uso corrente*. Além disso, os dados menos relevantes são suprimidos, pois o ouvinte para recuperar a informação só conta com a memória auditiva. Acrescente-se a isso, que a cobertura jornalística gravada ou mesmo transmitida ao vivo *pode passar dados emocionais ou empáticos* por meio

- (A) da edição criteriosa e bem planejada.
- (B) do ritmo da fala e da entonação da voz.
- (C) de improvisação feita pelo entrevistado.
- (D) da manipulação feita pelo repórter.
- (E) de improvisação feita pelo repórter.

53. Qualquer empresa está sujeita a viver uma crise e a ter, conseqüentemente, sua imagem afetada junto aos públicos externo e interno. Para administrar uma situação dessas, deve-se, entre outras atitudes,

- (A) elaborar um pedido de desculpas pelo ocorrido, mesmo que com isso demonstre ser a culpada.
- (B) investir maciçamente em publicidade para combater as notícias negativas que foram publicadas.
- (C) deixar que os veículos publiquem o que quiserem sobre a empresa, porque depois o público esquecerá.
- (D) encontrar o mais rápido possível um culpado pela crise e responsabilizá-lo por todo o insucesso.
- (E) adotar a estratégia de silenciar sobre o fato gerador da crise, evitando criar polêmicas com a mídia.



<p>54. A primeira página dos jornais é fundamental, pois é ela que garante a leitura e a compra da publicação. São elementos fundamentais na primeira página,</p> <p>(A) o editorial e a manchete. (B) a manchete e a chamada. (C) a reportagem e o editorial. (D) o olho e a manchete. (E) a chamada e o olho.</p>	<p>58. No jargão jornalístico, misturar as partes de um original, ou vários tipos na composição de um texto recebe o nome de</p> <p>(A) empastelamento. (B) edição. (C) fusão. (D) retranca. (E) marcação.</p>
<p>55. As empresas que procuram construir uma imagem corporativa sabem que isso contribui para uma visão positiva sobre elas na mídia e, conseqüentemente, para o público em geral. Para que isso aconteça, devem adotar uma série de atitudes, tais como:</p> <p>I. Adotar transparência nos relacionamentos com investidores, funcionários, fornecedores e governo. II. Ir além do que determina a lei em termos de proteção ambiental. III. Conduzir seus negócios de forma extremamente ética e responsável. IV. Limitar-se ao que faz a concorrência em termos de responsabilidade social.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I. (B) I e IV. (C) I e III. (D) II e IV. (E) I, II e III.</p>	<p>59. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, aprovado em agosto de 2007, diz textualmente que é direito de todo jornalista <i>se recusar a executar quaisquer tarefas em desacordo com os princípios deste Código de Ética ou que agridam as suas convicções</i>, porém isso não pode ser usado <i>como argumento, motivo ou desculpa para que o jornalista deixe de ouvir pessoas com opiniões divergentes das suas</i>. Essa disposição, segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, diz respeito</p> <p>(A) ao direito de resposta. (B) à cláusula de consciência. (C) ao sigilo da fonte. (D) à liberdade de opinião. (E) ao direito de imagem.</p>
<p>56. Em nossa atual sociedade, as assessorias de imprensa atuam como o elo entre a mídia e os chamados “sistemas sociais geradores de informação”. Para que isso funcione bem, é necessário que elas tenham</p> <p>(A) influência. (B) rapidez. (C) credibilidade. (D) planejamento. (E) diálogo.</p>	<p>60. No Decreto nº 83.284/1979, que trata sobre a profissão de jornalista, estão definidas várias funções desempenhadas por esse profissional. Segundo esse Decreto, exerce a função de Redator aquele que</p> <p>(A) cumpre a determinação de colher notícias ou informações, preparando ou redigindo matéria para divulgação. (B) tem o encargo de redigir matérias de caráter informativo, desprovidas de apreciações ou comentários, preparando-as ou redigindo-as para divulgação.</p>
<p>57. Em um telejornal a “escalada” tem um papel muito importante porque ela traz</p> <p>(A) os diálogos entre o repórter e o entrevistado. (B) a identificação dos redatores daquele telejornal. (C) as opiniões de populares sobre determinado tema. (D) as frases de impacto sobre os assuntos daquela edição. (E) o resumo das informações de uma determinada notícia.</p>	<p>(C) além das incumbências de redação comum, tem o encargo de redigir editoriais, crônicas ou comentários. (D) tem o encargo de colher notícias ou informações sobre assuntos predeterminados, preparando-as ou redigindo-as para divulgação. (E) tem a incumbência de organizar e conservar cultural e tecnicamente o arquivo redatorial, procedendo à pesquisa dos respectivos dados para elaboração de notícias.</p>

**PROVA DISCURSIVA – REDAÇÃO****Atenção:**

- Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.
- Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que for assinada, na folha de respostas definitiva, fora do campo de assinatura do candidato, apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova Discursiva-Redação.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva-Redação.

Houve época em que se supunha ser o folclore uma "reliquia" do passado longínquo – algo tosco mas ingênuo, típico saber do "homem rústico". Admitia-se que ele deveria ser preservado, não porque fosse essencial, porém de sua preservação dependeria a veneração do passado, dos costumes e das tradições do "povo".

(Florestan Fernandes. **O folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1978. p.61)

O folclore, nas suas mais diversas manifestações, molda o comportamento e a personalidade das pessoas que dele tomam parte, garantindo que a convivência social se mantenha harmoniosa, apesar das contínuas mudanças que se processam na atualidade.

A partir das considerações acima, redija um texto discursivo-argumentativo sobre o tema:

A tradição cultural na formação ética de um povo

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	